

5 Considerações Finais

A apresentação da sociedade espanhola e do *Discreto* concretizada por Baltasar Gracián nos dois textos selecionados, nos permite perceber a riqueza dos documentos, e através deles é possível conhecer diferentes nuances de um mesmo período e de uma mesma sociedade. A leitura de grandes autores como Elias - no tema da sociedade de corte -, de Argan - sobre o Barroco - e de Maravall - que trabalha com a Espanha de forma mais detalhada- foram fundamentais para contribuir na leitura dos documentos históricos, mas não podem e não devem substituí-los. A experiência proporcionada pelo questionamento do documento, pela procura de respostas às questões elaboradas, permitem um relacionamento profundo com o tema estudado.

Encontrar nos textos do autor espanhol, influências religiosas nos assuntos políticos e sociais foi uma tarefa interessante e enriquecedora, pois permitiu compreender a realidade da Espanha do século XVII, além do ideal do *Discreto*, na concepção de Gracián.

Cabe, aqui retomar alguns pontos deste trabalho para formar um panorama geral desta sociedade e das pessoas que a compunham. O primeiro apontamento está relacionado à retórica utilizada pelo autor para expressar um argumento, pois é ela que permite confrontar idéias e conceitos para formar o ideal a ser seguido pelo *Discreto*. É pela retórica que se manifesta a complexidade entre a imagem e o conceito, forte característica do conceptismo, que é ao mesmo tempo um exercício filosófico como literário. Há de um lado o esforço do autor em produzir sentenças e conceitos engenhosos para expressar uma idéia que não está explícita, ao mesmo tempo o leitor deve possuir mecanismos suficientes para identificar a idéia ‘escondida’ pelas palavras. Portanto, Gracián espera de seus leitores uma qualidade específica para a compreensão de seu texto, já que as idéias e os argumentos não eram passados de forma direta, mas eram elaborados por ornamentos literários.

Esta capacidade de desenvolvimento retórico era, ainda, uma forma de perceber a aptidão intelectual do artista que a produzia, por isso o pragmatismo do autor, de passar uma idéia ao leitor, é deixado de lado para se exaltar a ornamentação do texto.

Desta maneira, o gênio estava diretamente relacionado ao engenho do autor, ou seja, a inteligência era baseada na capacidade inventiva. O engenho representa, portanto, o artifício no âmbito da atividade literária, pois a criatividade é uma forma de intervenção do homem sobre a natureza. Se o objetivo de qualquer autor é passar um argumento ao seu leitor a criatividade de ornamentação é um refinamento desta natureza. Esta era, então, o papel do artifício: um aprimoramento do que é natural.

Deste modo, o homem barroco é caracterizado por uma tensão constante entre os aspectos naturais e os artificiosos. Contudo, a perfeita aplicação do artifício é necessária ao *Discreto*, pois caso contrário ele pode ser considerado um homem rústico ou sofrer de afetação, porém em ambos os casos ele não estará agindo conforme o ideal cortês. Portanto, a tensão pode ser apresentada pela dependência do *Discreto* ao uso do artifício, mas ao mesmo tempo ele não pode apenas utiliza-lo e deixar a natureza de lado. A temperança na aplicação de ambos é fundamental para a sua representação na corte.

Gracián, acredita que o homem não nasce pronto, exatamente porque apenas o natural não é suficiente para o *Discreto* viver em sociedade. É preciso, também, uma dose de arte, e esta só é adquirida pela educação: ao longo da vida. Diante disso, fica claro a necessidade do autor de esclarecer este ponto ao seu leitor através de comparação com frutas e com o reino animal, demonstrando que como as frutas, os homens amadurecem com o transcorrer do tempo.

Mas uma vez retorna-se à tensão entre o natural e o artifício, pois as frutas amadurecessem sem qualquer interferência humana, apenas com o passar do tempo. Com os homens o mesmo não pode ser afirmado, pois para atingir um grau de maturidade é necessário ao homem a educação, pois é a partir dela que ele irá aprender a utilização do artifício, para aprimorar sua natureza.

Em estreita proximidade entre esta tensão acima referida está a relação entre o ser e o parecer, nesta sociedade. Se, como já foi afirmado anteriormente, a corte é entendida como um teatro, ou como uma ilusão, então o papel de cada um que a compõe deve ser expressado diante dos demais, com muita perfeição. A necessidade do parecer é maior

que a do ser, pois o parecer permite que cada membro da sociedade identifique a sua posição social. Aqui se insere outra tensão, mas que ao mesmo tempo está articulada à tensão entre o natural e o artifício, pois podemos associar o natural ao ser e o artifício ao parecer. O ser é algo natural, cada homem nasce com suas características, mas o parecer requer uma racionalização das atitudes para passar uma mensagem aos outros, que nem sempre coincide com a real. Neste ponto se insere o tema da razão natural e da razão artificial que rege a sociedade espanhola do século XVII.

Durante o Barroco, a sociedade de corte e suas relações eram baseadas numa razão artificial figurada pela etiqueta. A etiqueta servia ao monarca como uma manobra de governo, pois o possibilitava criar uma disputa entre os nobres pela possibilidade de sua presença, uma vez que as pessoas de maior prestígio social eram exatamente aqueles que poderiam desfrutar da presença real. Contudo, cabia ao monarca selecionar aqueles homens que teriam o privilégio de sua companhia, e desta forma o rei cria uma manobra de governo, pois surge uma competição constante entre os próprios nobres e entre os nobres e a burguesia. Além disso, a etiqueta possibilitava ao cortesão, que desejava a presenciar a figura do monarca, um auto-controle de suas emoções. A etiqueta revelava à colietividade, o prestígio de cada nobre que participava das cerimônias reais, determinando o lugar de cada pessoa nesta sociedade. Permitia aos homens um auto-controle maior, bem como a racionalização de suas atitudes e de suas emoções, o que, por sua vez, possibilitou a criação de regras para a conduta social e para a competitividade entre os nobres. É competência do monarca a manipulação destes antagonismos e da competição para reinar de maneira absoluta.

Diante de tantas tensões, o equilíbrio parece ser a melhor solução: ao rei a perfeita moderação das forças contrárias permitiria o exercício de sua função com tranquilidade e ao *Discreto* a boa proporção entre o artifício e a natureza o possibilitaria alcançar o mais elevado grau de auto- controle e discernimento.

O discernimento está relacionado ao engenho, ao artifício e a etiqueta, pois é ele que permite ao *Discreto* uma avaliação racional de cada circunstância, para poder se adaptar. A ponderação sobre diversas situações requer uma aplicação da razão artificial do homem, pois só assim é possível compreendê-las. A partir desta avaliação racional, o engenho humano irá possibilitar ao cortesão criar a melhor atitude para cada

circunstância. Por isso Gracián chama a atenção de seu leitor, que o *Discreto* deve se comportar de acordo com as pessoas que o circulam e como cada situação exige, não adianta se dirigir a néscios de uma maneira que ele não vão compreender, é necessário adaptar as atitudes as diversas realidades que a vida pode oferecer e para isso o artifício é necessário.

Diante da leitura dos textos de Gracián, de sua constante preocupação em guiar os passos do *Discreto* para a melhor maneira de se comportar na sociedade de corte, sem deixar de lado a moralidade cristã, é que se formou a compreensão da corte absolutista espanhola. As diferentes formas retóricas utilizadas pelo autor para expressar seus argumentos caracterizam as formas de pensamento vigente no século XVII. A necessidade de ornamentação engenhosa, aforismos e a utilização de apólogos nos permitem refletir sobre algumas peculiaridades do autor. Gracián é um jesuíta, mas não escreve tratados religiosos, ao contrario seus textos possuem um caráter social e político, ainda que moralizante. Apesar de possuírem um modo terreno, seus trabalhos são aprovados pelos superiores religiosos de Gracián. Chama-se atenção, portanto, a outra tensão presente nas obras e na vida do autor: religião e os assuntos terrenos. Diante deste aspecto é que se pode afirmar que Gracián possuía um objetivo desdobrado em duas faces: guiar os atos dos homens na sociedade de corte em concordância aos ensinamentos religiosos.

Portanto, o homem barroco sofre por constantes tensões em sua vida, sejam elas entre o ser e o parecer, entre a natureza e o artifício, ou entre a religião e o mundo. Este caráter angustiante é uma peculiaridade do homem dividido, que busca um meio-termo para solucionar as tensões por ele vividas. É isso que Gracián procura concretizar em seus textos, sua tentativa é de lidar da melhor forma possível com as tensões existentes, que são as características do Barroco e da sociedade de corte.

Acredito, que esta pesquisa tenha um caráter ensaístico, pois a leitura de apenas dois textos de Gracián nos permite conhecer, apenas, parte da sociedade espanhola do século XVII, muitas nuances não aparecem nesta dissertação. O trabalho do *El Discreto* necessita, ainda, de maior desmembramento, cada um dos capítulos e as diversas formas retóricas utilizadas por Gracián trazem muitas informações importantes. Minha intenção,

no terceiro capítulo, ao propor uma reflexão concentrada no apólogo *La réalité et la montre*, XIII capítulo de *L'Homme Universel*, foi iniciar este projeto.

A utilização de um apólogo deve ser destacada, pois é nas fábulas de cunho profano e de divertimento que se encontra uma abertura para tratar dos mais diversos temas sem ser considerado uma ameaça à Igreja católica contra-reformada ou a monarquia absolutista de Filipe IV. Neste ponto, a tensão entre o ser e o parecer é retomada, pois ainda que se trate de temas importantes, as fábulas devem parecer não contestar a verdade religiosa, devem parecer ser apenas ficção preocupada com a graça e com a ornamentação. A própria Igreja se aproveita desta tensão, na medida em que cristianiza textos pagãos para passar aos leitores fundamentos religiosos: parecem pagãos, mas possuem ensinamentos cristãos. Gracián também segue este caminho no apólogo citado, pois de sua leitura conclui-se um ensinamento moral, sobre a afetação – uso indiscriminado do artifício-, sobre a tensão entre ser e parecer, entre natureza e arte e retórica, além de outros aspectos da sociedade de corte espanhola, mas o leitor que o consultar despreziosamente encontrará apenas uma fábula sobre uma disputa entre o pavão e os outros pássaros.

Finalmente, considero ser interessante realizar uma comparação entre os manuais de comportamento espanhóis e franceses, bem como um estudo mais aprofundado sobre a apropriação dos textos de Gracián na corte do Rei Sol. Contudo, estes são temas para o desenvolvimento de uma próxima pesquisa.